



BACEN - Banco Central Analista - Economia e Finanças

LÍNGUA PORTUGUESA

| | |
|--|----|
| Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados..... | 1 |
| Reconhecimento de tipos e gêneros textuais..... | 7 |
| Domínio da ortografia oficial..... | 17 |
| Domínio dos mecanismos de coesão textual. Emprego de elementos de referência, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual..... | 18 |
| Emprego de tempos e modos verbais..... | 22 |
| Domínio da estrutura morfosintática do período. Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração. Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração. Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto..... | 27 |
| Emprego das classes de palavras..... | 31 |
| Emprego dos sinais de pontuação..... | 43 |
| Concordância verbal e nominal..... | 47 |
| Regência verbal e nominal..... | 49 |
| Emprego do sinal indicativo de crase..... | 51 |
| Colocação dos pronomes átonos..... | 53 |
| Reescrita de frases e parágrafos do texto. Substituição de palavras ou de trechos de texto. Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade..... | 54 |
| Significação das palavras..... | 56 |
| Exercícios..... | 57 |
| Gabarito..... | 72 |

NOÇÕES DE LÓGICA E ESTATÍSTICA

| | |
|---|----|
| Raciocínio lógico: estruturas lógicas..... | 1 |
| Lógica de argumentação: analogias, inferências, deduções e conclusões..... | 2 |
| Lógica sentencial (ou proposicional): Proposições simples e compostas, Tabelas-verdade, Equivalências, Leis de Morgan, problemas..... | 3 |
| Noções de estatística: População e amostra..... | 8 |
| Histogramas e curvas de frequência..... | 10 |
| Medidas de posição: média, moda, mediana e separatrizes. Medidas de dispersão absoluta e relativa..... | 15 |

SUMÁRIO



| | |
|--|----|
| Probabilidade condicional, independência | 22 |
| Variável aleatória e funções de distribuição | 24 |
| Exercícios | 33 |
| Gabarito | 38 |

DIREITO ADMINISTRATIVO

| | |
|---|-----|
| Administração pública: princípios básicos; Administração direta e indireta | 1 |
| Poderes administrativos: Espécies de poder: hierárquico, disciplinar, regulamentar, de polícia e normativo; Uso e abuso do poder | 4 |
| Organização administrativa brasileira: Serviços públicos; conceito e princípios; Autarquias, agências reguladoras, agências executivas, fundações públicas, empresas públicas, sociedades de economia mista | 14 |
| Ato administrativo: Conceito, requisitos e atributos; Comunicação dos atos administrativos; Anulação, revogação e convalidação; Discricionariedade e vinculação | 39 |
| Servidores públicos: cargo, emprego e função públicos; Lei nº 8.112/1990 (Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União) e alterações; Disposições preliminares; Provimento, vacância, remoção, redistribuição e substituição; Direitos e vantagens; Regime disciplinar; Seguridade social do servidor: aposentadoria e pensão civil | 56 |
| Processo administrativo disciplinar | 120 |
| Improbidade administrativa | 128 |
| Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal (Decreto nº 1.171/1994) | 154 |
| Código de Conduta da Alta Administração Federal | 158 |
| Lei de conflito de interesses (Lei nº 11.813/2013) | 163 |
| Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011) | 167 |
| Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais) | 179 |
| Exercícios | 202 |
| Gabarito | 207 |

FUNDAMENTOS DE MACROECONOMIA E MICROECONOMIA

| | |
|---|----|
| MACROECONOMIA: Contas nacionais, Agregados monetários, Multiplicador monetário, criação e destruição de moeda, Contas do sistema monetário, Balanço de pagamentos | 1 |
| MICROECONOMIA: Estrutura de mercado. Formas de organização da atividade econômica, o papel dos preços, custo de oportunidade e fronteiras das possibilidades de produção, Oferta e demanda. Curvas de indiferença. Restrição orçamentária. Equilíbrio do consumidor. Efeitos preço, renda e substituição. Curva de demanda. Elasticidade da demanda | 10 |
| Exercícios | 18 |
| Gabarito | 21 |

SUMÁRIO



MACROECONOMIA

| | |
|---|----|
| Principais modelos macroeconômicos: modelo clássico, modelo novo-keynesiano, modelos de oferta e demanda agregadas; modelos de crescimento; modelos de escolha intertemporal (consumo, investimento, gastos do governo e conta corrente)..... | 1 |
| Política monetária: regras versus discricionariedade; modelos de credibilidade; convencionais e não convencionais; objetivos e instrumentos; regime de metas para a inflação | 2 |
| Política macroprudencial e estabilidade financeira | 2 |
| Política fiscal. Déficit e dívida pública..... | 3 |
| Modelo de paridade coberta e descoberta de taxa de juros. Modelos de exportação e importação. Regimes cambiais e taxa de câmbio de equilíbrio; termos de troca. Paridade de poder de compra | 3 |
| Curva de Phillips, expectativas racionais e inflação..... | 4 |
| Teoria dos ciclos econômicos reais | 5 |
| Mercado de trabalho - determinação dos salários no modelo novo-keynesiano e clássico e taxa natural de desemprego..... | 5 |
| Exercícios | 6 |
| Gabarito..... | 10 |

MICROECONOMIA

| | |
|--|----|
| Teoria do consumidor; Teoria da firma | 1 |
| Análise de concentração e competição..... | 10 |
| Organização industrial..... | 11 |
| Teoria dos jogos e leilões | 12 |
| Falhas de mercado: informação assimétrica, seleção adversa e risco moral (moral hazard); Externalidades e bens públicos..... | 12 |
| Equilíbrio geral, lei de Walras e equilíbrio de Pareto..... | 14 |
| Bem-estar social..... | 14 |
| Economia comportamental..... | 15 |
| Exercícios | 16 |
| Gabarito..... | 19 |

FINANÇAS

| | |
|--|---|
| Características de operações e instrumentos do mercado financeiro e de capitais | 1 |
| Títulos emitidos pelo Tesouro Nacional. Títulos de dívida privada..... | 5 |
| Securitização | 6 |
| Operações compromissadas..... | 7 |
| Depósito a prazo e depósito interfinanceiro ou interbancário | 8 |
| Ações..... | 8 |
| Fundos de investimento. Contratos futuros, a termo, swaps e de opções..... | 9 |



| | |
|--|----|
| Derivativos de crédito | 11 |
| Eficiência de Mercado. Tipos de eficiência. Propriedades dos mercados e dos agentes financeiros. Estratégias de investimento | 12 |
| Teoria de Carteiras. Risco e retorno. Seleção de investimentos por média-variância. Diversificação do risco. Fronteira eficiente. Funções de utilidade e aversão ao risco. Ativo livre de risco. Custos de transações..... | 15 |
| Apreçamento de ativos. Modelo CAPM e suas extensões. Teoria de Apreçamento por Arbitragem (APT)..... | 15 |
| Estrutura a termo de taxas de juros. Principais teorias. Taxas à vista e a termo. Movimentos nas curvas de juros..... | 18 |
| Renda fixa. Apreçamento de instrumentos de renda fixa. Gestão de carteiras de renda fixa. Duration e convexidade | 21 |
| Riscos dos fatores sociais, ambientais e de governança (ESG)..... | 22 |
| Risco. Medidas de volatilidade. VaR. Premissas do modelo VaR. Testes de estresse e de cenários..... | 23 |
| Exercícios | 28 |
| Gabarito..... | 33 |

ESTATÍSTICA E ECONOMETRIA

| | |
|---|----|
| Distribuições de probabilidade, esperança matemática, momentos, esperança condicionais | 1 |
| Lei dos grandes números | 4 |
| Inferência: Estimação de parâmetros por ponto e por intervalo de confiança | 7 |
| Testes de hipóteses..... | 10 |
| Amostragem | 18 |
| Regressão simples e múltipla..... | 19 |
| Econometria de séries temporais: Vetor auto regressivo; estacionaridade | 22 |
| Econometria de dados em painel: Efeito fixo; Efeito aleatório. Técnicas de identificação..... | 22 |
| Processos estocásticos | 23 |
| Exercícios | 36 |
| Gabarito..... | 39 |

SUMÁRIO

CONTABILIDADE DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS PADRÃO COSIF (PLANO CONTÁBIL DAS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL)

| | |
|---|----|
| Princípios gerais | 1 |
| Instrumentos Financeiros. Operações Interfinanceiras de Liquidez, Operações com Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos | 3 |
| Operações de Crédito | 4 |
| Investimentos Mantidos para Venda. Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda. Demonstrações Financeiras de Divulgação. Conglomerado Prudencial. Combinado Cooperativo. Balancete Cooperativo | 7 |
| Arrendamento mercantil | 9 |
| Ativo Imobilizado. Ativo Intangível | 18 |
| Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes | 21 |
| Patrimônio Líquido e Remuneração do Capital Próprio | 32 |
| Auditoria Cooperativa. Grupos de Consórcio. Empresas em Liquidação Extrajudicial. Auditoria Independente | 39 |
| Exercícios | 41 |
| Gabarito | 44 |

ATUALIDADES (SOMENTE PARA PROVA DISCURSIVA)

| | |
|--|---|
| Tópicos relevantes e atuais de diversas áreas, tais como segurança, transportes, política, economia, sociedade, educação, saúde, cultura, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável e ecologia | 1 |
|--|---|



Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas. Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio no texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender. Compreender um texto é apreender de forma objetiva a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor. Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa incorreta.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.



Noções de Lógica e Estatística

Raciocínio lógico é o modo de pensamento que elenca hipóteses, a partir delas, é possível relacionar resultados, obter conclusões e, por fim, chegar a um resultado final.

Mas nem todo caminho é certo, sendo assim, certas estruturas foram organizadas de modo a analisar a estrutura da lógica, para poder justamente determinar um modo, para que o caminho traçado não seja o errado. Veremos que há diversas estruturas para isso, que se organizam de maneira matemática.

A estrutura mais importante são as **proposições**.

Proposição: declaração ou sentença, que pode ser verdadeira ou falsa.

Ex.: Carlos é professor.

As proposições podem assumir dois aspectos, verdadeiro ou falso. No exemplo acima, caso Carlos seja professor, a proposição é verdadeira. Se fosse ao contrário, ela seria falsa.

Importante notar que a proposição deve afirmar algo, acompanhado de um verbo (é, fez, não notou e etc). Caso a nossa frase seja “Brasil e Argentina”, nada está sendo afirmado, logo, a frase não é uma proposição.

Há também o caso de certas frases que podem ser ou não proposições, dependendo do contexto. A frase “ $N > 3$ ” só pode ser classificada como verdadeira ou falsa caso tenhamos algumas informações sobre N, caso contrário, nada pode ser afirmado. Nestes casos, chamamos estas frases de sentenças abertas, devido ao seu caráter imperativo.

O processo matemático em volta do raciocínio lógico nos permite deduzir diversas relações entre declarações, assim, iremos utilizar alguns símbolos e letras de forma a exprimir estes encadeamentos.

As proposições podem ser substituídas por letras minúsculas (p.ex.: a, b, p, q, ...)

Seja a proposição p: Carlos é professor

Uma outra proposição q: A moeda do Brasil é o Real

É importante lembrar que nosso intuito aqui é ver se a proposição se classifica como verdadeira ou falsa.

Podemos obter novas proposições relacionando-as entre si. Por exemplo, podemos juntar as proposições p e q acima obtendo uma única proposição “Carlos é professor e a moeda do Brasil é o Real”.

Nos próximos exemplos, veremos como relacionar uma ou mais proposições através de conectivos.

Existem cinco conectivos fundamentais, são eles:

\wedge : e (aditivo) conjunção

Posso escrever “Carlos é professor e a moeda do Brasil é o Real”, posso escrever $p \wedge q$.

v: ou (um ou outro) ou disjunção

$p \vee q$: Carlos é professor ou a moeda do Brasil é o Real

$\dot{\vee}$: “ou” exclusivo (este ou aquele, mas não ambos) ou disjunção exclusiva (repare o ponto acima do conectivo).

$p \dot{\vee} q$: Ou Carlos é professor ou a moeda do Brasil é o Real (mas nunca ambos)

\neg ou \sim : negação

$\sim p$: Carlos não é professor

\rightarrow : implicação ou condicional (se... então...)

$p \rightarrow q$: Se Carlos é professor, então a moeda do Brasil é o Real

\Leftrightarrow : Se, e somente se (ou bi implicação) (bicondicional)

$p \square q$: Carlos é professor se, e somente se, a moeda do Brasil é o Real



Conceito

Administração Pública em sentido geral e objetivo, é a atividade que o Estado pratica sob regime público, para a realização dos interesses coletivos, por intermédio das pessoas jurídicas, órgãos e agentes públicos.

A Administração Pública pode ser definida em sentido amplo e estrito, além disso, é conceituada por Di Pietro (2009, p. 57), como “a atividade concreta e imediata que o Estado desenvolve, sob regime jurídico total ou parcialmente público, para a consecução dos interesses coletivos”.

Nos dizeres de Di Pietro (2009, p. 54), em sentido amplo, a Administração Pública é subdividida em órgãos governamentais e órgãos administrativos, o que a destaca em seu sentido subjetivo, sendo ainda subdividida pela sua função política e administrativa em sentido objetivo.

Já em sentido estrito, a Administração Pública se subdivide em órgãos, pessoas jurídicas e agentes públicos que praticam funções administrativas em sentido subjetivo, sendo subdividida também na atividade exercida por esses entes em sentido objetivo.

Em suma, temos:

| | |
|--------------------------|--|
| SENTIDO SUBJETIVO | Sentido amplo {órgãos governamentais e órgãos administrativos}. |
| SENTIDO SUBJETIVO | Sentido estrito {pessoas jurídicas, órgãos e agentes públicos}. |
| SENTIDO OBJETIVO | Sentido amplo {função política e administrativa}. |
| SENTIDO OBJETIVO | Sentido estrito {atividade exercida por esses entes}. |

Existem funções na Administração Pública que são exercidas pelas pessoas jurídicas, órgãos e agentes da Administração que são subdivididas em três grupos: fomento, polícia administrativa e serviço público.

Para melhor compreensão e conhecimento, detalharemos cada uma das funções. Vejamos:

a. Fomento: É a atividade administrativa incentivadora do desenvolvimento dos entes e pessoas que exercem funções de utilidade ou de interesse público.

b. Polícia administrativa: É a atividade de polícia administrativa. São os atos da Administração que limitam interesses individuais em prol do interesse coletivo.

c. Serviço público: resume-se em toda atividade que a Administração Pública executa, de forma direta ou indireta, para satisfazer os anseios e as necessidades coletivas do povo, sob o regime jurídico e com predominância pública. O serviço público também regula a atividade permanente de edição de atos normativos e concretos sobre atividades públicas e privadas, de forma implementativa de políticas de governo.

A finalidade de todas essas funções é executar as políticas de governo e desempenhar a função administrativa em favor do interesse público, dentre outros atributos essenciais ao bom andamento da Administração Pública como um todo com o incentivo das atividades privadas de interesse social, visando sempre o interesse público.

A Administração Pública também possui elementos que a compõe, são eles: as pessoas jurídicas de direito público e de direito privado por delegação, órgãos e agentes públicos que exercem a função administrativa estatal.



As Contas Nacionais representam um grupo de informações sobre origem, distribuição e a utilização da renda gerada no Brasil, assim como as relações econômicas entre o país e o restante do mundo.

As Contas Nacionais são essenciais na economia, pois apresentam de forma detalhada eventos que influenciam os setores, como produção, oferta, demanda, variação do patrimônio; dentro de um período específico. Além de demonstrar também, indicadores como Produto Interno Bruto - PIB, PIB per capita, e Renda Nacional Bruta etc.

Contas Nacionais

O Sistema de Contas Nacionais apresenta o desempenho da economia dentro de um período sobre a geração, a distribuição e o uso da renda no País e as relações entre as variáveis macroeconômicas básicas: produto, renda e despesa.

Há também dados sobre a acumulação de ativos não financeiros, patrimônio financeiro e sobre as relações entre a economia nacional e o resto do mundo.

Produto

É a soma de todos os bens e serviços produzidos em um período de tempo. Compreende o seguinte cálculo: (Valor Agregado Primário + Valor Agregado Secundário + Valor Agregado Terciário) + Impostos sobre Importação + Impostos sobre Valor Acrescentado;

Renda e Despesa

Renda agregada é a soma da remuneração dos fatores de produção, ou seja, salários, juros e lucros e aluguéis.

Despesa agregada é soma dos gastos públicos e os bens de consumo adquiridos pelas famílias.

Diferentes Conceitos de Produto Consumo

O consumo agregado representa a demanda agregada dentro de um país. É composto pela soma das despesas básicas de consumo das famílias, como despesas com alimentação, despesas com moradia e despesas com lazer.

Investimento

O investimento representa as despesas gastas em bens e serviços que serão utilizados futuramente na produção de outros bens e serviços que beneficiam a sociedade. O investimento promove o crescimento e o desenvolvimento do país, ao ser aplicado em recursos produtivos.

Poupança

A poupança nacional é o excedente da renda da população, aquilo que não foi gasto com consumo, incluindo a poupança do governo. Esse valor é transferido para instituições financeiras e emprestado às famílias, as empresas e ao governo (para cobrir eventuais desequilíbrios nas contas públicas).

Agregados Macroeconômicos

Os agregados macroeconômicos são os instrumentos da mensuração dos resultados das transações entre os agentes econômicos famílias, as empresas, o governo e o resto do mundo.

Os três principais agentes macroeconômicos são:

– **PIB:** Valor agregado de todos os bens e serviços finais produzidos dentro do território econômico do país, medido a preços de mercado.

– **Inflação:** Alta persistente e generalizada de preços.

– **Taxa de Desemprego:** A taxa de desemprego mostra a falta de capacidade da economia em fornecer emprego para todas as pessoas que desejam trabalhar. É a relação entre o número de desocupados e o total da força de trabalho:



— Modelo clássico

O modelo clássico da economia, defende a visão de dois pensadores muito conhecidos, Adam Smith e de Karl Marx.

Para Adam Smith, quanto mais o indivíduo produz, mas ele contribui para o acúmulo de riqueza de uma nação e a divisão do trabalho, que beneficia esse processo, ocorre mais facilmente quando a estrutura dos mercados se expande.

Com isso, interesses individuais e racionais, guiados por uma “mão invisível”, são capazes de gerar o máximo de bem-estar econômico para toda uma sociedade.

Já Karl Marx entendia que o pensamento de Adam Smith contribuía para a concentração de renda e exploração da classe trabalhadora, sendo necessária uma transição para uma sociedade socialista, onde não haveria propriedade privada dos fatores de produção.

— Modelo novo-keynesiano

O modelo da nova economia Keynesiana, teve origem em 1980, e traz uma versão mais moderna do modelo Keynesiano de 1930. O novo-keynesianismo afirma que não existe concorrência perfeita no mercado de trabalho, o que reforça o desemprego involuntário, devido a quantidade de trabalhadores com salários acima do equilíbrio de mercado.

Este modelo também aceita a concorrência imperfeita no mercado de bens e serviços, causando rigidez em seus preços. Incluem nesse pensamento ainda, que os consumidores têm informações suficientes sobre produtos, serviços e mercados; conseguindo interpretá-las e decidir por melhores escolhas.

— Modelos de oferta e demanda agregadas

O modelo de oferta e demanda agregadas explica a relação entre nível macroeconômico de preços e produção e o equilíbrio através da relação entre a demanda e oferta agregadas.

A oferta agregada é a quantidade total de produção das empresas, ou seja, tudo aquilo que estão dispostas a vender.

A demanda agregada é o total gasto na produção de bens e serviços, adquiridos das empresas.

— Modelos de crescimento

Modelos de crescimento são determinantes usados para o crescimento econômico de uma sociedade.

Na análise do modelo clássico, a visão de Adam Smith indicava que o crescimento acontecia através da quantidade de capital gasto, já que era o principal fator do aumento da eficiência do trabalho. Ainda de acordo com Adam Smith, quanto mais produz, mais o trabalhador contribui para o crescimento da sociedade, sendo recompensando por isso e buscando melhorar cada vez mais em sua função.

O modelo keynesiano é um dos mais defendidos e aplicados em todos os tempos. Ele defende uma postura mais ativa do governo, principalmente quanto ao aumento dos gastos públicos e incentivo aos investimentos para combater períodos de crise e recessão, através de medidas fiscais e monetárias; agindo como estabilizador da economia.

O modelo neoclássico de crescimento, defende o liberalismo e o ajuste entre o próprio mercado sem interferência do governo, além da estrutura de concorrência perfeita. Os bens têm seu valor ajustado conforme sua utilidade, o mesmo vale para os fatores de produção (trabalho, recursos naturais e capital).

— Modelos de escolha intertemporal (consumo, investimento, gastos do governo e conta corrente)

Os modelos de escolha intertemporal, referem-se as escolhas do momento presente, que afetam resultados futuros. São decisões que podem ocorrer em várias situações da economia:



CONCEITOS

A microeconomia é a área das ciências econômicas que estuda e interpreta o comportamento econômico individual, tanto de agentes econômicos, como de empresas.

O problema econômico fundamental é conhecido como lei da escassez de recursos de produção para a produção de bens e serviços que atendam todas as necessidades da sociedade.

A microeconomia estuda também como se formam os preços no mercado através da relação entre produtor e consumidor.

As variáveis econômicas são caracterizadas em variáveis-fluxo (medidas em relação a determinado período, como salário) e as variáveis-estoque (medidas em determinado período de tempo, como o saldo das contas bancárias).

MICROECONOMIA¹

Existem muitas maneiras de conceber a economia como um ramo do conhecimento. Para os economistas clássicos, como Adam Smith, David Ricardo e John Stuart Mill, a economia é o estudo do processo de produção, distribuição, circulação e consumo dos bens e serviços (riqueza).

Por outro lado, para os autores ligados ao pensamento econômico neoclássico, a economia pode ser definida como a ciência das trocas ou das escolhas. Neste caso, para seguir a definição proposta por Lionel Robbins, a economia lidaria com o comportamento humano enquanto condicionado pela escassez dos recursos: a economia trata da relação entre fins e meios (escassos) disponíveis para atingi-los. Deste modo, o foco da ciência econômica consistiria em estudar os fluxos e meios da alocação de recursos para atingir determinado fim, qualquer que seja a natureza deste último. Segundo os economistas austríacos, especialmente Mises, a economia seria a ciência da ação humana proposital para a obtenção de certos fins em um mundo condicionado pela escassez.

A palavra economia deriva do grego oikonomía: oikos - casa, moradia; e nomos - administração, organização, distribuição. Deriva também do latim oeconomia: disposição, ordem, arranjo.

A economia moderna foi muito influenciada pela contribuição do escocês Adam Smith. Adam Smith, na sua obra *A Riqueza das Nações*, estabeleceu alguns dos princípios fundamentais da economia, que ainda hoje servem de guia aos economistas. Adam Smith foi o primeiro a defender que os interesses privados dos indivíduos produzem benefícios públicos. Porém, diferentemente do atual senso comum, Adam Smith nunca afirmou que o mercado independe do Estado, ideia esta difundida pelos neoliberais.

No entanto, algumas escolas atuais reconhecem que Aristóteles, outros pensadores gregos e os pensadores escolásticos do final da Idade Média também deram contribuições importantes à ciência econômica.

No século XIX, Karl Marx fez a crítica mais influente à economia de mercado e à ciência econômica ao defender que esta forma de organização econômica é uma forma de exploração do homem pelo homem. Marx defendia que toda riqueza era produzida pelo trabalho humano e que os donos do capital se limitavam a apropriar-se da riqueza produzida pelos trabalhadores.

Os argumentos de Karl Marx não convenceram os defensores da economia de mercado já que foram criticados por Böhm-Bawerk e outros economistas mais tarde. Estes constituíram a escola neoclássica que dominou o pensamento econômico até à década de 30 do século XX. Segundo a escola neoclássica, o preço de um bem ou serviço não representa o valor do trabalho nele incorporado. Assim sendo é o equilíbrio entre oferta e demanda que determina os preços. Depois de estabelecido, o preço atua como um sinalizador das quantidades dos estoques de bens e serviços. Por exemplo, uma variação nos preços indicaria aos consumidores que determinado bem requer mais ou menos unidades monetárias para ser adquirido, o que incentivaria ou inibiria o consumo. Já para os produtores, indicaria que os consumidores estariam dispostos a pagar mais ou menos unidades monetárias pelo bem ou serviço, o que, novamente, incentivaria ou inibiria o produtor a ofertar o bem ou serviço (dado seu custo de produção constante). Assim sendo, o mercado, através da sinalização dos preços, tenderia ao equilíbrio ideal em termos de alocação de recursos escassos.

1 <http://www.fea.usp.br/feaecon/econoteen/o-que-e-economia.php>



O mercado de capitais¹ é um sistema de distribuição de valores mobiliários que visa proporcionar liquidez aos títulos de emissão de empresas e viabilizar seu processo de capitalização. É constituído pelas bolsas, corretoras e outras instituições financeiras autorizadas.

No mercado de capitais, os principais títulos negociados são os representativos do capital de empresas — as ações — ou de empréstimos tomados, via mercado, por empresas — debêntures conversíveis em ações, bônus de subscrição e commercial papers —, que permitem a circulação de capital para custear o desenvolvimento econômico. O mercado de capitais abrange ainda as negociações com direitos e recibos de subscrição de valores mobiliários, certificados de depósitos de ações e demais derivativos autorizados à negociação.

Investindo no Mercado de Capitais

À medida que cresce o nível de poupança, maior é a disponibilidade para investir. A poupança individual e a poupança das empresas (lucros) constituem a fonte principal do financiamento dos investimentos de um país.

Esses investimentos são o motor do crescimento econômico, que, por sua vez, gera aumento de renda com consequente aumento da poupança e do investimento. E assim por diante.

Assim é o esquema da circulação de capital presente no processo de desenvolvimento econômico. À medida que se expandem, as empresas necessitam de mais e mais recursos que podem ser obtidos por meio de:

- Empréstimos de Terceiros;
- Reinvestimentos de Lucros;
- Participação de Acionistas.

As duas primeiras fontes de recursos são limitadas. Geralmente, as empresas utilizam-nas para manter sua atividade operacional. Mas é pela participação de novos sócios — os acionistas — que uma empresa ganha condição de obter novos recursos não exigíveis, como contrapartida à participação no seu capital. Com os recursos necessários, as empresas têm condições de investir em novos equipamentos ou no desenvolvimento de pesquisas, melhorando seu processo produtivo, tornando-o mais eficiente e beneficiando toda a comunidade.

O investidor de ações contribui para a produção de bens dos quais também é consumidor. Como acionista, ele é sócio da empresa e se beneficia da distribuição de dividendos sempre que a empresa obtiver lucros.

Essa é a mecânica da democratização do capital de uma empresa e da participação em seus lucros. Para operar no mercado secundário de ações, é necessário que o investidor dirija-se a uma corretora, onde funcionários especializados poderão fornecer os mais diversos esclarecimentos e orientação na seleção do investimento, de acordo com os objetivos definidos pelo aplicador.

Se pretende adquirir ações de emissão nova, ou seja, no mercado primário, o investidor deverá procurar um banco, uma corretora ou uma distribuidora de valores mobiliários que participem do lançamento das ações pretendidas.

Principais Ativos

Ativos Privados de Renda Variável

Ações: Títulos de renda variável, emitidos por sociedades anônimas, que representam a menor fração do capital da empresa emissora. Podem ser escriturais ou representadas por cautelas ou certificados. O investidor de ações é um coproprietário da sociedade anônima da qual é acionista, participando dos seus resultados. As ações são conversíveis em dinheiro, a qualquer tempo, pela negociação em bolsa ou no mercado de balcão.

Tipos de Ações

Ordinárias: Proporcionam participação nos resultados da empresa e conferem ao acionista o direito de voto em assembleias gerais.

¹ BMF BOVESPA. INTRODUÇÃO AO MERCADO DE CAPITAIS.



— Distribuição binomial: Distribuição normal

Distribuição de probabilidades

A distribuição da probabilidade é uma função que determina probabilidades para eventos ou proposições. Para qualquer conjunto de eventos ou proposições existem muitas maneiras de determinar probabilidades, de forma que a escolha de uma ou outra distribuição é equivalente a criar diferentes hipóteses sobre os eventos ou proposições em questão. Há várias formas equivalentes de se especificar uma distribuição de probabilidade. Talvez a mais comum é especificar uma função densidade da probabilidade. Daí, a probabilidade de um evento ou proposição é obtida pela integração da função densidade.

A função distribuição pode ser também especificada diretamente. Em uma dimensão, a função distribuição é chamada de função distribuição cumulativa. As distribuições de probabilidade também podem ser especificadas via momentos ou por funções características, ou por outras formas. Uma distribuição é chamada de distribuição discreta se for definida em um conjunto contável e discreto, tal como o subconjunto dos números inteiros; ou é chamada de distribuição contínua se tiver uma função distribuição contínua, tal como uma função polinomial ou exponencial. A maior parte das distribuições de importância prática são ou discretas ou contínuas, porém há exemplos de distribuições que não são de nenhum desses tipos.

Dentre as distribuições discretas importantes, pode-se citar a distribuição uniforme discreta, a distribuição de Poisson, a distribuição binomial, a distribuição binomial negativa e a distribuição de Maxwell-Boltzmann. Dentre as distribuições contínuas, a distribuição normal, a distribuição gama, a distribuição t de Student e a distribuição exponencial.

• Distribuição Binomial

Em teoria das probabilidades e estatística, a distribuição binomial é a distribuição de probabilidade discreta do número de sucessos numa sequência de n tentativas tais que as tentativas são independentes; cada tentativa resulta apenas em duas possibilidades, sucesso ou fracasso (a que se chama de tentativa de Bernoulli); a probabilidade de cada tentativa, p , permanece constante.

Função de probabilidade

Se a variável aleatória X que contém o número de tentativas que resultam em sucesso tem uma distribuição binomial com parâmetros n e p escrevemos $X \sim B(n, p)$. A probabilidade de ter exatamente k sucessos é dado pela função de probabilidade:

$$f(k; n, p) = \binom{n}{k} p^k (1 - p)^{n-k}$$

para $k = 0, 1, 2, \dots, n$ e onde $\binom{n}{k}$ é uma combinação.

Através do desenvolvimento do binômio e algumas operações com expoentes e fatoriais, é possível demonstrar que:

$$f(k; n, p) = \frac{p}{1-p} \frac{n-k+1}{k} f(k-1; n, p)$$

Exemplo: Três dados comuns e honestos serão lançados. A probabilidade de que o número 6 seja obtido mais de uma vez é: A probabilidade de que seja obtido 2 vezes mais a probabilidade de que seja obtido 3 vezes. Usando a distribuição binomial de probabilidade:

Acha-se a probabilidade de que seja obtido 2 vezes:

$$f(2; 3, \frac{1}{6}) = \binom{3}{2} \times \left(\frac{1}{6}\right)^2 \times \left(1 - \frac{1}{6}\right)^{3-2}$$



Contabilidade de Instituições Financeiras Padrão COSIF (Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional)

Conceito

Contabilidade é ciência social que registra fenômenos financeiros e econômicos que estão atrelados com PATRIMÔNIO (bens, direitos e obrigações) da entidade (pode ser pessoa física ou jurídica; exemplo empresa, organização ou cia). Gerar relatórios com interpretação das mudanças que ocorreram com patrimônio da empresa e auxiliando na tomada de decisões pelos usuários.

Objetivo

Objetivo da Contabilidade é estudar e compreender o patrimônio, que é formado por:

- BENS – prédios, veículos, máquinas, estoque, etc;
- DIREITOS – contas a receber (exemplo, cliente que efetua o pagamento) que pode ser de curto ou longo prazo;
- OBRIGAÇÕES – contas a pagar (exemplo, boletos de fornecedores, empréstimos) que são em curto ou longo prazo;

E com identificação das alterações do patrimônio expor os dados aos usuários ligados a entidade (internos e externos) para desenvolver objetivos a organização.

Finalidade

Contabilidade tem finalidade de organizar, analisar e mensurar a riqueza da empresa. Com coleta e registro das mudanças do patrimônio, é possível visualizar o desenvolvimento da organização junto ao mercado.

Além de acompanhar os resultados, compreendendo os dados financeiro é possível a tomada de decisão pelos usuários da entidade. Com atual cenário econômico no mundo, a contabilidade passou a ser importante direcionador de estratégias definindo diretrizes a serem tomadas pelas empresas.

Usuários

Com as informações contábeis analisadas e registradas, os dados para criação de medidas ficam adequadas para os usuários [internos](#) e [externos](#). Que são:

Internos – São aqueles que estão ligados diretamente com empresa, que precisam acompanhar o crescimento, rentabilidade, verificar a criação de projetos. Com os dados os usuários internos podem saber o melhor momento de expansão da empresa, como criação de filial; aumentar folha de pagamento; aumenta ou diminuição dos lucros.

- Sócios e proprietários;
- Acionista;
- Empregados;
- Administradores.

Externos - Esses usuários costumam analisar qual situação da empresa no mercado, eles procuram saber quais as condições financeiras da empresa, tem capacidade de cumprir com suas obrigações para realizar operações de crédito (score), se estão em dia com suas obrigações tributárias. Resumindo, os usuários externos precisam saber se empresa está cumprindo com os seus compromissos para que assim possam negociar.

- Concorrentes;
- Bancos;
- Fornecedores;
- Governo; e
- Investidores.



[NASA divulga relatório sobre avistamentos de objetos voadores não identificados \(OVNIs\)¹](#)

Em 14 de setembro de 2023, a NASA apresentou um relatório independente sobre “Fenômenos Anômalos Não Identificados” (UAPs, na sigla em inglês), que foi encomendado em 2022. A divulgação ocorreu na sede da agência em Washington, nos Estados Unidos. De acordo com a NASA, o objetivo desse estudo é fornecer informações sobre quais dados podem ser coletados no futuro para esclarecer a natureza e a origem dos Objetos Voadores Não Identificados (OVNIs).

A definição da NASA para UAPs, ou OVNIs, é que são “observações de **eventos** no **céu** que **não** podem ser identificados como aeronaves ou fenômenos naturais conhecidos a partir de uma perspectiva científica”. Atualmente, há um número limitado de observações de alta qualidade de OVNIs, o que torna impossível tirar conclusões científicas firmes sobre sua natureza.

Para elaborar o estudo, foi formada uma comissão independente composta por 16 especialistas de diversas áreas com conhecimento relevante para abordar métodos potenciais de estudo dos OVNIs.

A apresentação do relatório contou com a presença:

- do administrador da NASA, Bill Nelson;
- da administradora associada da Diretoria de Missões Científicas na sede da NASA em Washington, Nicola Fox;
- do vice-administrador associado assistente de pesquisa, também da Diretoria de Missões Científicas, Dan Evans;
- do presidente da Simons Foundation e líder da equipe de estudo independente de OVNIs da NASA, David Spergel.

[Cúpula do G20 em 2023](#)

A cúpula do G20 realizada em Nova Deli, organizada pela presidência indiana do G20, contou com a participação de líderes de várias nações, incluindo Charles Michel, presidente do Conselho Europeu, e Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, que representaram a União Europeia (UE).

Os líderes emitiram uma declaração conjunta no final da cúpula, na qual expressaram sua determinação em enfrentar os desafios globais e trabalhar juntos para construir um futuro mais seguro, resiliente, inclusivo e sustentável tanto para suas populações quanto para o planeta.

Durante a cúpula, os líderes do G20 discutiram uma variedade de tópicos, incluindo a guerra da Rússia contra a Ucrânia, o crescimento econômico forte e sustentável, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, questões relacionadas ao clima e ao meio ambiente, a transição digital e a igualdade de gênero. Além disso, o G20 aceitou a União Africana como membro permanente do grupo, sinalizando um reconhecimento da importância da África nas discussões globais.

Essa cúpula do G20 demonstra a **importância** do **diálogo** e da **cooperação internacional** para abordar questões globais urgentes e moldar um futuro melhor para todos.

[• Conflitos na Ucrânia em pauta](#)

Na cúpula do G20 em Nova Deli, os líderes reforçaram o compromisso com a paz e a resolução de conflitos de acordo com a Carta das Nações Unidas. Eles destacaram que, de acordo com essa carta, todos os Estados devem abster-se de ameaçar ou usar a força e de buscar a aquisição territorial que seja contrária à integridade territorial, soberania ou independência política de qualquer Estado.

Além disso, os líderes do G20 manifestaram seu apoio a iniciativas construtivas que contribuam para uma paz abrangente, justa e duradoura na Ucrânia e defenderam os objetivos e princípios da Carta das Nações Unidas.

1 CASSITA, D. NASA revela relatório sobre objetos voadores não identificados. [Canal Tech](https://canaltech.com.br/espaco/nasa-revela-relatorio-sobre-objetos-voadores-nao-identificados-263081/), 2023. Disponível em: <https://canaltech.com.br/espaco/nasa-revela-relatorio-sobre-objetos-voadores-nao-identificados-263081/>. Disponível em: 17 out. 2023.